

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM RATOS WISTAR ENCAMINHADOS AO LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UFGD

Joelma Pereira de Oliveira^{1*}, Roosevelt Isaias Carvalho Souza¹, Ariany Carvalho dos Santos¹

1. UFGD;

* Autor para contato: joelmapdo@yahoo.com.br

O *Rattus norvegicus* linhagem Wistar tem sido um dos animais de laboratório mais utilizados em centros de pesquisa devido às características fisiológicas e genéticas semelhante à dos humanos. Os resultados de pesquisas desenvolvidas com animais de laboratório corroboram a importância de condições ambientais favoráveis para o crescimento e desenvolvimento desses animais, já que alterações nessas condições podem comprometer o resultado final de estudos e a presença de agentes infecciosos no habitat dos roedores pode, conseqüentemente, afetar a acurácia e a sensibilidade dos resultados das pesquisas. No Brasil, alguns trabalhos já foram realizados para determinar as condições clínicas dos ratos de laboratórios criados em biotérios convencionais e/ou para estabelecer as principais espécies de parasitos que acometem esses animais. No entanto, até o momento, não há nenhum trabalho correlacionando os achados histopatológicos em ratos de laboratório utilizados em experimentos com as principais patologias encontradas nesta espécie. Por isso, o objetivo deste trabalho é demonstrar a presença de cisticerco do cestoda *Taenia taeniaeformis* no fígado de ratos utilizados em experimentos na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). As amostras de tecidos foram coletadas a partir de animais utilizados em experimentos realizados na FCS/UFGD, após aprovação pelo Comitê de Ética (CEUA), e enviadas fixadas em formol a 10% para o laboratório de Histologia da FCS/UFGD entre o período de janeiro de 2015 a junho de 2021. Para o processamento histológico, os tecidos foram clivados, desidratados em concentrações crescentes de álcool etílico, diafanizados em xilol e incluídos em parafina. Posteriormente, o material foi cortado em 4µm de espessura e corado em hematoxilina e eosina (HE) para avaliação por microscopia de luz. Durante o período de janeiro de

2015 a junho de 2021 foram enviadas amostras de 2.708 ratos, das quais, em apenas 2 (duas) foram encontradas alterações histopatológicas hepáticas compatíveis com cistos de *T. taeniaeformis*. Isso indica uma possível contaminação, por ovos do cestódeo, da maravalha que é utilizada como cama para os ratos (hospedeiro intermediário). Essa contaminação pode ter ocorrido pelo acesso de possíveis hospedeiros definitivos do cestódeo (gatos) ao local de armazenamento da maravalha ou a utilização de maravalha não esterilizada. A identificação deste parasita hepático ocorreu em amostras encaminhadas em outubro de 2019, os pesquisadores foram informados e na ocasião optou-se pela mudança no fornecedor de maravalha, além reforçar o controle sanitário dos animais de experimentação. Diante disso, podemos afirmar a importância do diagnóstico histopatológico como mais uma ferramenta para avaliação as condições clínicas dos ratos de laboratório.

.

Palavras-chave: *Taenia taeniaeformis*, lesão hepática, animais de laboratório.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsa PIBIC ao primeiro autor.